

CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO AO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA

Nurse's contribution to breastfeeding in basic attention

Contribución de la enfermera a la lactancia materna en la atención básica

Luana Santiago da Silva¹, Natália Pessoa da Rocha Leal², Cláudia Jeane Lopes Pimenta³, Cleane Rosa Ribeiro da Silva⁴, Maria Cristina Lins Oliveira Frazão⁵, Francisca das Chagas Alves de Almeida⁶

Como citar este artigo:

Silva LS, Leal NPR, Pimenta CJL, Silva CRR, Frazão MCLO, Almeida FCA. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. 2020 jan/dez; 12:774-778. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7180>.

RESUMO

Objetivo: Analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 20 usuárias em período de lactação que estão cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família do município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. A coleta de dados foi realizada no domicílio das mulheres, mediante entrevista, utilizando um instrumento semiestruturado. As falas foram transcritas na íntegra e os dados foram analisados segundo a Técnica de Análise de Conteúdo. O estudo foi aprovado sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 65820217.7.00005176. **Resultados:** Emergiram duas categorias temáticas Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno durante o pré-natal e A visita puerperal como instrumento para a promoção do aleitamento materno. **Conclusão:** O enfermeiro apresenta um papel fundamental na orientação sobre ao aleitamento materno na atenção básica, desempenhando ações de promoção ainda durante o pré-natal e se estendendo até a visita puerperal.

Descritores: Enfermagem, Aleitamento Materno, Saúde da Mulher, Estratégia Saúde da Família.

- 1 Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa.
- 2 Graduação e Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Centro Universitário de João Pessoa.
- 3 Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Mestre e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.
- 4 Graduação e Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.
- 5 Graduação e Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.
- 6 Graduação e Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Saúde da Família pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Centro Universitário de João Pessoa.

ABSTRACT

Objective: The study's purpose has been to analyze the nurse's contribution towards breastfeeding in primary care. **Methods:** It is a descriptive-exploratory study with a qualitative approach, which was performed with 20 primary care users in their lactation period who were registered in a Family Health Unit from the João Pessoa city, Paraíba State, Brazil. Data collection took place at the women's home by using a semi-structured instrument during interviews. The speeches were transcribed in full and the data were analyzed according to the Content Analysis Technique. The study was approved under the *Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE)* [Certificate of Presentation for Ethical Appreciation] No. 65820217.7.00005176. **Results:** Through the analysis of the statements, the two following thematic categories have arisen: Nurses' contributions towards breastfeeding promotion during prenatal care; and, The puerperal visit as an instrument for breastfeeding promotion. **Conclusion:** The nurse plays a fundamental role in guiding breastfeeding in primary care, performing promotion actions during prenatal care, and towards the puerperal visit as well.

Descriptors: Nursing, Breast Feeding, Women's Health, Family Health Strategy.

RESUMÉN

Objetivo: analizar la contribución de la enfermera a la lactancia materna en la atención primaria. **Métodos:** Este es un estudio exploratorio y descriptivo, con un enfoque cualitativo, realizado con 20 usuarias en período de lactancia que están registradas en una Unidad de Salud Familiar en la ciudad de João Pessoa, Paraíba, Brasil. La recolección de datos se realizó en el hogar de mujeres, a través de una entrevista, utilizando un instrumento semiestructurado. Los discursos se transcribieron en su totalidad y los datos se analizaron de acuerdo con la técnica de análisis de contenido. El estudio fue aprobado por *Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE)* 65820217.7.00005176. **Resultados:** surgieron dos categorías temáticas: las contribuciones de las enfermeras a la promoción de la lactancia materna durante la atención prenatal y la visita puerperal como instrumento para la promoción de la lactancia materna. **Conclusión:** las enfermeras desempeñan un papel fundamental en la orientación sobre la lactancia materna en la atención primaria, realizando acciones de promoción incluso durante la atención prenatal y extendiéndose a la visita puerperal.

Descriptoros: Enfermería, Lactancia Materna, Salud de la Mujer, Estrategia de Salud Familiar.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma maneira natural e eficaz para estabelecer vínculo entre mãe e filho. Essa estratégia é defendida pela Organização Mundial da Saúde por ocasionar inúmeros benefícios na saúde da criança, como o desenvolvimento do sistema cognitivo e autoimune, o que favorece diretamente o baixo índice de mortalidade neonatal, sendo ainda vinculada ao bom estado de saúde físico e emocional da mãe.¹

Embora sejam comprovados os benefícios da amamentação, sobretudo quando ocorre de forma exclusiva, esta prática ainda é pouco valorizada pela população em geral, o que provoca a redução nas taxas de prevalência do aleitamento materno no Brasil, sendo necessária a

atuação efetiva dos profissionais de saúde para a mudança desse cenário.¹

Nesse sentido, torna-se imprescindível que os profissionais, ainda durante o pré-natal, deem instruções e esclarecimentos sobre o aleitamento materno e a sua importância para o binômio mãe-filho. O enfermeiro deve entender e acompanhar cada passo do desenvolvimento da gravidez, passando todas as informações durante as consultas e auxiliando no momento da amamentação, o que permitirá a formação de um vínculo de confiança e respeito que promoverá benefícios para todos os envolvidos nesse processo.²

O período de amamentação é um processo de adaptação de uma nova situação para a mulher, podendo surgir sentimentos de insegurança e desesperança. Assim, o acompanhamento do enfermeiro torna-se uma importante ferramenta para identificar as dificuldades que poderão surgir durante o aleitamento, podendo intervir efetivamente e descobrir, junto com a mãe, qual a melhor maneira de viver essa situação, sendo a Estratégia Saúde da Família (ESF) o melhor ambiente para que esta prática seja efetivada.³

A ESF apresenta como um dos pilares principais a saúde materno-infantil, mediante o acompanhamento da mãe e da criança desde o período de gestação, até o crescimento e desenvolvimento, através de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, destacando-se o aleitamento materno como uma importante estratégia para a melhoria da saúde do binômio mãe-filho.⁴

Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. A população do estudo foi composta por todas as usuárias em período de lactação que estão cadastradas na respectiva USF e a seleção das participantes ocorreu por conveniência, totalizando 20 usuárias.

Foram considerados como critérios de inclusão: possuir idade igual ou superior a 18 anos, ter realizado o pré-natal na USF, o filho apresentar entre zero e um ano de idade e estar em período de lactação, independentemente do tempo dispendido para amamentação. A coleta de dados foi realizada no domicílio das mulheres, entre os meses de junho e julho de 2017, mediante entrevista, utilizando um instrumento semiestructurado contendo dados para caracterização sociodemográficos e questões que contemplassem o objetivo do estudo.

As entrevistas foram transcritas na íntegra e os dados foram analisados segundo a Técnica de Análise de Conteúdo.⁵ Posteriormente, utilizou-se a construção de um sistema de categorias, procurando-se identificar os temas e padrões relevantes. As falas foram identificadas pela letra "E", seguida

do número ordinal respectivo à ordem da entrevista (E1, E2...), a fim de preservar o anonimato das participantes.

O estudo atendeu todos os aspectos éticos e legais estabelecidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de João Pessoa, sob protocolo nº 65820217.7.00005176. Ressalta-se que todas as participantes foram esclarecidas sobre o estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 20 mulheres, dentre as quais a maioria possui idade entre 20 e 29 anos (65,0%), casadas ou em união estável (55,0%), com ensino médio completo (55,0%) e que apresentam a profissão/ocupação do lar (55,0%), conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica das mulheres participantes. João Pessoa - PB, 2017. (n=20)

Variáveis	n	%
Faixa etária		
20 - 29 anos	13	65,0
30 - 40 anos	7	35,0
Estado civil		
Solteira	9	45,0
Casada ou união estável	11	55,0
Escolaridade		
Ensino fundamental	6	30,0
Ensino médio	11	55,0
Ensino superior	3	15,0
Profissão/ocupação		
Do lar	11	55,0
Empregada doméstica	2	10,0
Outras	7	35,0
Total	20	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Mediante a análise das falas, emergiram duas categorias temáticas: Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno durante o pré-natal e A visita puerperal como instrumento para a promoção do aleitamento materno.

Categoria I - Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno durante o pré-natal

Observa-se que as mulheres consideraram o enfermeiro como um profissional que contribuiu significativamente para que estas aderissem à prática do aleitamento materno, por meio de orientações prestadas durante as consultas de pré-natal, as quais contemplavam, principalmente, os aspectos relacionados aos benefícios da amamentação para o binômio mãe-filho, conforme evidenciado nas falas abaixo:

Em todas as consultas a enfermeira falava sobre o aleitamento materno, esclarecia as dúvidas que eu tinha e sempre me deixava segura e confiante de que eu poderia realmente amamentar. Eu achava que não poderia dar de mamar, mas aos poucos, com as conversas durante as consultas, fui me sentindo mais segura, hoje consigo amamentar tranquilamente (...). (E6)

Ela [enfermeira] me entregou um panfleto falando dos benefícios do aleitamento materno e sempre me orientava, mostrava como deveria ser a pega correta, o tempo para amamentar e como eu deveria me alimentar para deixar o leite forte (...). Ela [enfermeira] sempre foi prestativa e me incentivava muito para amamentar o meu bebê só com o leite do peito nos primeiros seis meses, e isso eu fiz direitinho. (E17)

Durante as consultas, a enfermeira sempre falava da importância e dos benefícios do aleitamento materno, e isso fez com que eu mudasse de ideia sobre isso. Antes eu pensava que a amamentação não era importante e que poderia dar outros alimentos para o meu filho, mas vi que isso poderia deixar ele doente (...). (E19)

A consulta de enfermagem durante o pré-natal tem influência positiva na compreensão da gestante a respeito da amamentação, através do incentivo e apoio que são prestados pelo profissional, haja vista que as atividades educativas e assistenciais realizadas, repercutem em uma maior adesão ao aleitamento materno e reduzem a probabilidade de serem inseridos novos alimentos antes do sexto mês de vida da criança.⁶⁻⁷

Um estudo realizado com puérperas no Rio Grande do Sul evidenciou que experiências anteriores de amamentação geram expectativas positivas ou negativas de acordo com o que foi vivido, enquanto as primíparas podem apresentar dificuldades relacionadas à falta de experiência.⁸ Por essas razões, é de extrema importância que as orientações sobre o aleitamento materno sejam prestadas pelo enfermeiro durante o pré-natal, haja vista que objetivam preparar a mulher para viver esse momento com autoconfiança e tranquilidade.⁹⁻¹⁰

O ambiente em que a mulher vive, seu núcleo familiar e o acolhimento para o pré-natal repercutem de modo direto nas interpretações sobre o aleitamento materno e estão de alguma forma interligados, visto que, quando o cuidado com a amamentação se inicia desde o pré-natal, as chances de adesão são bem maiores, sendo ainda elevadas quando existe o apoio da família.¹¹⁻²

O enfermeiro inserido no contexto da atenção básica dispõe de artifícios favoráveis para identificar as deficiências da comunidade em relação ao aleitamento materno, por conhecer a realidade de cada gestante, podendo traçar estratégias de acordo com cada necessidade, orientando

sobre a importância do ato de amamentar e envolvendo os familiares no apoio para esse momento.¹³

Categoria II – A visita puerperal como um instrumento para a promoção do aleitamento materno

As mulheres investigadas compreenderam a visita puerperal como uma ferramenta que proporcionou uma maior segurança e conforto durante a amamentação, mediante o esclarecimento de dúvidas e anseios, a orientação sobre a pega correta e a prevenção de problemas durante o aleitamento, entre outros.

Na semana em que eu cheguei da maternidade, a enfermeira foi me visitar e me ajudou a dar de mamar. Eu achava que sabia como fazer, porque sempre prestava atenção quando ela falava no pré-natal, mas quando realmente fui amamentar, tive muita dificuldade, o bebê não pegava direito, fiquei muito frustrada. Ela me ajudou a fazer a pega correta e isso me aliviou, agora tenho prazer em amamentar a minha filha (...). (E01)

A visita me passou segurança, eu me senti mais confiante para amamentar. Ela esclareceu todas as dúvidas que eu tinha e me ajudou a dar de mamar, me ensinando a forma correta de colocar o bebê no peito. Achei muito importante a visita, porque mostra que podemos contar com ela [enfermeira] para nos ajudar (...). (E08)

As primeiras vezes que eu dei de mamar foram muito difíceis, o meu peito doía o tempo todo e eu tinha a impressão que o bebê ainda continuava com fome. Depois que a enfermeira foi me visitar, eu falei sobre isso e ela me ajudou muito, me ensinou como fazer a pega e a ordenha, e aliviou as dores. Isso fez com que eu tivesse prazer em amamentar (...). Pretendo dar de mamar até os dois anos, porque quero que o meu filho cresça forte e saudável. (E15)

O presente estudo evidenciou a importância do enfermeiro incentivar o aleitamento materno durante o período do pré-natal, esclarecendo sobre os seus benefícios para o binômio. Assim, para a eficácia dos ensinamentos durante as consultas, faz-se relevante, do mesmo modo, a visita puerperal. Nessa ocasião o profissional e sua equipe podem avaliar o contexto geral em que mãe e filho estão inseridos, identificando as situações que se adequem da melhor forma para a mamada, a boa pega, a sucção, entre outros.¹⁴

Um programa de apoio a amamentação realizado na China revelou que as mulheres se sentiram mais seguras e amamentaram de forma eficaz após as intervenções de enfermagem.⁶ Na visita puerperal, o enfermeiro pode realizar inúmeras ações para a promoção do aleitamento, além de oferecer o suporte e apoio necessários para a mãe, pois, muitas

vezes, a mulher encontra-se fragilizada, sendo imprescindível a presença de um profissional apto a lhe ajudar.¹⁵

A amamentação é um momento desafiador para a maioria das mulheres, inclusive para as que já vivenciaram a experiência, uma vez que sempre acontecem mudanças de uma gestação para outra. No caso das primíparas, esse desafio é ainda maior, por não existir nenhuma experiência semelhante.^{4,16}

O enfermeiro, nas primeiras semanas de aleitamento materno, torna-se um facilitador para a adaptação da mulher a esse processo, intervindo quando necessário para que a mãe esteja em boas condições de saúde, física e psicologicamente.¹⁷ Além disso, é preciso que o profissional compreenda a importância da família e do contexto social na qual está inserida, buscando assim, mecanismos que favorecer a amamentação efetiva e torne esse processo como algo prazeroso para mãe e bebê.¹⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado no presente estudo que o enfermeiro apresenta um papel fundamental na orientação sobre o aleitamento materno na atenção básica, desempenhando ações de promoção ainda durante o pré-natal e se estendendo até a visita puerperal, haja vista que as consultas realizadas durante a gestação geram a oportunidade de incentivar à prática da amamentação, esclarecendo sobre os benefícios adquiridos nesse processo, desde o vínculo materno afetivo ao desenvolvimento do sistema de autodefesa da criança. Por outro lado, a visita domiciliar para prestar assistência ao binômio se torna uma oportunidade de identificar a eficácia de tudo que foi incentivado sobre o aleitamento materno. Sendo possível intervir de acordo com as dificuldades que são apresentadas no momento em que de fato acontece a amamentação.

Estudos nessa temática são de extrema relevância para ressaltar a importância do serviço prestado pelo enfermeiro na atenção básica, além de enfatizar a necessidade da frequente preparação desses profissionais para lidar com esta problemática, uma vez que os resultados se apresentam de modo satisfatório.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação, complementar. Caderno de Atenção Básica, nº 23. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
2. Debevec AD, Evanson TA. Improving Breastfeeding Support by Understanding Women's Perspectives and Emotional Experiences of Breastfeeding. *Nurs Womens Health*. 2016; 20(5):464-74.
3. Hallowell SG, Rogowski JA, Spatz DL, Hanlon AL, Kenny M, Lake ET. Factors associated with infant feeding of human milk at discharge from neonatal intensive care: Cross-sectional analysis of nurse survey and infant outcomes data. *Int J Nurs Stud*. 2016; 53:190-203.
4. Vargas GS, Alves VH, Rodrigues DP, Branco MBLR, Souza RMP, Guerra JVV. Atuação dos profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família: promoção da prática do aleitamento materno. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2016; 30(2):1-9.

5. Bardin L. Análise de conteúdo. 3. reimp., 1. ed. São Paulo: Edições 70; 2011.
6. Liu L, Zhu J, Yang J, Wu M, Ye B. The Effect of a Perinatal Breastfeeding Support Program on Breastfeeding Outcomes in Primiparous Mothers. *West J Nurs Res.* 2017; 39(7):906-23.
7. Bezerra JC, Oliveira RKL, Oliveira BSB, Sousa AS, Melo FMS, Joventino ES. Hábitos maternos relacionados à amamentação. *Revista Baiana de Enfermagem.* 2017; 31(4):e18247.
8. Prates LA, Schmalfuss JM, Lipinski JM. Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. *Rev Enferm UFSM.* 2014; 4(2):359-67.
9. Silva MA, Pimentel DR, Marques LJP, Gonçalves MKS. Traumas mamilares durante o processo de amamentação: assistência de enfermagem na promoção de cuidados à saúde materno-infantil. *Revista Saúde.* 2016; 10(1):51.
10. Ke J, Ouyang YQ, Redding SR. Family-centered breastfeeding education to promote primiparas' exclusive breastfeeding in China. *J Hum Lact.* 2017; 1: 890334417737293
11. Webber E, Serowoky M. Breastfeeding Curricular Content of Family Nurse Practitioner Programs. *J Pediatr Health Care.* 2017; 31(2):189-95.
12. Teles MAB, Silva Junior RE, Santos Júnior GG, Fonseca MP, Eugênio KK. Knowledge and practices of breastfeeding of users from the Family Health Strategy. *J Nurs UFPE on line.* 2017; 11():2302-8.
13. Moura ERBB, Florentino ECL, Bezerra EB, Machado ALG. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. *Rev Inter.* 2015; 8(2):94-116.
14. Kronborg H, Sievertsen HH, Wüst M. Care around birth, infant and mother health and maternal health investments—Evidence from a nurse strike. *Soc Sci Med.* 2016; 150:201-11.
15. Heredia-Pi IB, Servan-Mori E, Darney BG, Lozano R. Measuring the adequacy of antenatal health care: a national cross-sectional study in Mexico. *Bull World Health Organ.* 2016; 94(6).
16. Dodou HD, Oliveira TODA, Oriá MOB, Rodrigues DP, Pinheiro PNC, Luna IT. Educational practices of nursing in the puerperium: social representations of puerperal mothers. *Rev Bras Enferm.* 2017; 70(6):1250-8.
17. Boccolini CS, Boccolini PMM, Monteiro FR, Venâncio SI, Giugliani ERJ. Breastfeeding indicators trends in Brazil for three decades. *Rev Saúde Pública.* 2017; 51:108.
18. Cunningham EM, Doyle EI, Bowden RG. Maternity nurses' perceptions of implementation of the Ten Steps to Successful Breastfeeding. *MCN Am J Matern Child Nurs.* 2018; 43(1):38-43.

Recebido em: 05/02/2018

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 28/06/2018

Publicado em: 18/06/2020

Autora correspondente

Cláudia Jeane Lopes Pimenta

Endereço: Rua Luiz Prímola da Silva, 30, Bancários

João Pessoa/PB, Brasil

CEP: 58051-340

E-mail: claudinhajeane8@hotmail.com

Número de telefone: +55 (83) 99310-6522

Divulgação: Os autores afirmam
não ter conflito de interesses.